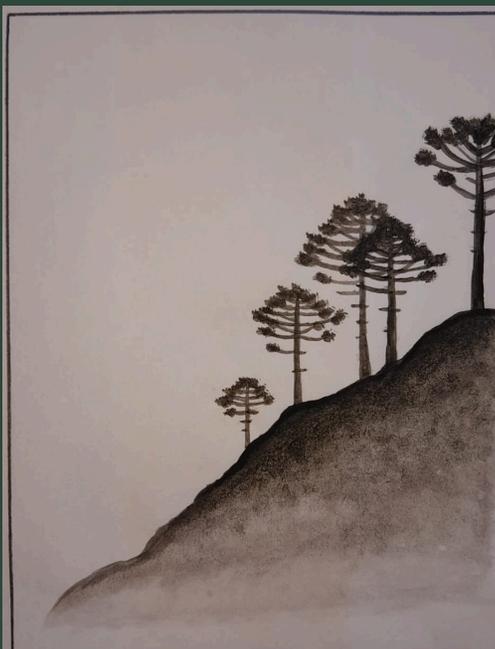


SOBRE AS OBRAS

Todas as obras foram feitas e selecionadas a partir de elementos de memoração, a fim de representar, não apenas a forma biológica da araucária, mas também a história dela com os humanos e com cada espectador da exposição.



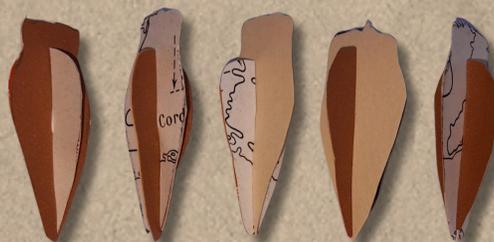
PAISAGEM COM UMA ARAUCÁRIA PRODUZIDA EM SEU TRONCO



MORRO COM ARAUCÁRIAS EM PRETO E BRANCO



REPRESENTAÇÃO DE GRIMPA EM MATERIAL RECICLÁVEL



REPRESENTAÇÃO DE PINHÃO EM 3D



QR CODE PARA ACESSO DE TODAS AS OBRAS



Memórias de Araucárias: entre a arte e a natureza



PINHÃO EM PAPELÃO

Prática Pedagógica como Componente Curricular de Sistemática de Plantas Vasculares.

Ana Luisa, Arthur Baggio, Isabeli Bonin

REPRESENTAÇÃO DA PINHA EM 3D



“ A ARAUCÁRIA POSSUI IMPORTÂNCIA ECONÔMICA, CULTURAL, HISTÓRICA E ECOLÓGICA ”

Ela é uma gimnosperma, conhecida por sua semente, o pinhão, ocupando a região da Floresta Ombrófila Mista.



Fonte: Apremavi

A EXPOSIÇÃO

A coletânea representa a pularidade de formas que a *A. angustifolia* pode estar no dia a dia dos habitantes de seu Bioma.

Assim, representando sua morfologia geral, suas folhas, tronco, pinha e semente.

A ideia artística advém das memórias de infância no Rio Grande do Sul do autor.

“ARAUCÁRIA AO MEIO”
TÉCNICAS DE AQUARELA
COM TRAÇOS EM LÁPIS
DE COR



LENDA DO FOLCLORE PARANAENSE

Quando o Paraná era coberto de matas e florestas, viviam aqui muitos povos originários. Eles chamavam a região dos campos sobre as serras de Paiquerê. Nunca houve em todo Paiquerê alguém como Curiaçu. Ele era mais alto e mais forte dos que todos em seu povo. Seus companheiros o admiravam e seus inimigos o temiam. Nunca deixava faltar alimento para seu povo, mas gostava de caçar sozinho.

Um dia, Curiaçu saiu para uma de suas caçadas seguindo os rastros de uma onça-pintada. Pressentia que algo o levava em direção à fera. Teve certeza disso quando avistou ao longe Guacira, filha do líder do povo inimigo, que estava procurando e coletando ervas curativas.

A onça se aproximou da moça e pulou em sua direção. Mais rápido do que seus pensamentos, Curiaçu armou-se de seu arco e soltou uma flecha ligeira, atingindo mortalmente a fera. Guacira levou um grande susto, e acabou desmaiando. Curiaçu correu até ela, pegou-a no colo e levou-a até o rio. Ao despertar, os dois trocaram olhares enamorados. Porém, aconteceu algo surpreendente. Um guerreiro do povo de Guacira reconheceu Curiaçu e pensou que a filha do líder estava sendo raptada. Chamou então seus companheiros e começaram a atirar flechas no rapaz. Como grande guerreiro que era, lutou bravamente e escapou, levando Guacira consigo mata adentro. Mas seu corpo estava crivado de flechas da cintura para cima. Fraco e sentindo que suas forças chegavam ao fim, pediu a Guacira que escondesse seu corpo, pois não queria ser encontrado por seus inimigos. Ela encontrou um buraco no chão, escondeu Curiaçu e o cobriu com folhas.

Voltando pelo caminho que havia trilhado com ele, percebeu as gotas de sangue do guerreiro espalhadas pelo chão. Tratou de escondê-las e apagar os rastros. Quando os guerreiros foram embora e já não havia mais perigo, Guacira tentou encontrar Curiaçu para tentar curar seu amado. Ela procurou e procurou, mas nunca mais o encontrou.

Algum tempo depois, naquele exato local, surgiu uma árvore enorme, lindíssima, de tronco marrom escuro. Seus galhos pareciam flechas cravadas no tronco. Foi assim que surgiu a primeira Araucária.

Tupã apiedou-se de Guacira e transformou-a na gralha azul.

Desde então, toda vez que os pinhões caem no chão, a gralha azul, pensando que são as gotas de sangue de Curiaçu, trata de esconder e enterra.

Nunca mais as encontra; assim como nunca foi encontrado o corpo de Curiaçu.

GRALHA AZUL EM MATERIAL RECICLÁVEL



PINHÕES EM CAMADAS DE CANETA